

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: O papel da sala alfabetizadora

Natália de Oliveira Martins¹; Cecília Souza^{2,5}; Elisandra Gomes dos Santos^{3,5}; Rafael Furlan Lo Giudice^{4,5*}

¹ Graduanda em Pedagogia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Química – UFMS, Mestre em Química em Rede Nacional – UFMS; ³ Esp. em Curso I de Especialização em Educação Infantil – UFMS, pedagogo – FIRB; ⁴ Doutor em Comunicação – UNIP; Mestre em Linguística – UNIFRAN; ⁵ Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: furlangiudice@gmail.com

RESUMO

A leitura é uma importante ferramenta no letramento infantil, quando estimulada corretamente os discentes são beneficiados positivamente em seu desenvolvimento individual, nesse sentido é importante que sejam desenvolvidos meios de acesso assim como métodos para estimular a leitura. A leitura de leite surge como uma prática que visa o processo de ler como um ato de lazer e prazer, por isso é vista como um grande incentivador da prática nos anos iniciais da alfabetização. Desta forma, este estudo tem como objetivo idealizar uma leitura de leite como ferramenta pedagógica no auxílio da leitura literária como prazer na alfabetização infantil. Como objeto de estudo foram selecionadas crianças de 7-8 anos da Escola Municipal Márcia Cristina Fioratti Javarez, na cidade de Água Clara (MS) onde conduziu-se uma prática pedagógica utilizando como ferramenta uma leitura de leite a partir de um livro da literatura brasileira intitulado de “Menina bonita do laço de fita” da autora Ana Maria Machado (1986). A leitura de leite foi realizada no pátio da escola para promover um ambiente diferente do local de sala. Em resultado, observou-se a importância da leitura de leite nos anos iniciais do ensino fundamental como ação incentivadora no aprendizado e a sua importância para a docência na alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização; leitura de leite; educação; práticas pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A leitura exerce grande influência no desenvolvimento infantil, pois sua prática estimula a criatividade, disciplina, compreensão e percepção de mundo, além disso promove o desenvolvimento sensorial, aumento do vocabulário e consequentemente uma melhor comunicação e escrita. A leitura realizada para a criança desde os anos iniciais do ensino fundamental auxilia na alfabetização dos

indivíduos uma vez que proporciona um contato direto e desperta interesse pelo ato de ler (ROLIM; GUERRA; TASSINGNY, 2008).

O contato inicial com a leitura é comumente realizado pela escola, nesse ambiente o corpo docente tem como objetivo promover um ambiente didático e dinâmico para estimular a alfabetização. Dentre as ferramentas utilizadas na educação infantil, a leitura de leite tem sido um elemento importante para inter-

mediar a leitura como uma prática prazerosa (KLEYMAN, 2014).

Por meio da leitura de leite, o docente pode intermediar e acompanhar o envolvimento do discente com a prática da leitura ou apenas seu interesse em ler e consequentemente estimular a leitura como um processo individual do aprendizado infantil influenciando outras fases da leitura e do desenvolvimento (ROCHA, 2018). Pensando nisso, este trabalho visa compreender como a leitura de leite pode auxiliar na vivência pedagógica.

1.1 A leitura na educação infantil

A leitura se destaca como uma ferramenta importante na infância, uma vez que por meio dela busca-se o entendimento com o ambiente e interações comunicativas com o mundo, por meio da leitura se tem acesso aos livros. O primeiro contato com os livros pode surgir desde os primeiros anos de vida, seja em casa ou na escola com a influência de familiares ou professores (LOBATO et al., 2022).

A leitura atua estimulando e apoiando o desenvolvimento da linguagem, vocabulário e uma nova descoberta do mundo imaginário, nessa perspectiva o docente atua como mediador do conhecimento e apresenta a leitura como estratégia para ensinar os indivíduos a lidar com situações éticas, compreender sentimentos e emoções (LOBATO et al., 2022).

Segundo Camargo et al., (2022) o primeiro passo para a leitura é que nos tornemos leitor e que o mesmo possa ser relacionado com as diferenças da natureza e atividades, afinal, ler está no convívio de entender o outro. Nesse sentido, Freire (2001) pontua que as escolas devem estimular o interesse pela leitura e escrita desde os anos iniciais, não como fardo, mas sim como ferramenta para transmitir o conhecimento, alegria e prazer no desenvolvimento individual e coletivo.

Na fase de desenvolvimento de forma geral, os processos cognitivos podem ser quaisquer processos cerebrais exercidos por um ser humano. Se tratando desse assunto em específico, desenvolver a cognição trata-se de desenvolver as capacidades de abstração, raciocínio, criatividade, linguagem, atenção, aspectos da memória, entre outras (DIAS; CORREIA; MARCELINO, 2013).

Nesse sentido, destaca-se que a leitura atua como um agente que auxilia no desenvolvimento cognitivo infantil. A leitura dos contos de fadas fascina, estes são passados de geração em geração para uma criança que hoje é adulta que tem a oportunidade de expor uma criança no ambiente escolar e familiar. A relação da criança com a literatura desenvolve a praticidade de um novo ato de escutar e contar histórias, em uma sociedade que está ligada na internet a prática pedagógica de crianças leitoras que despertam o interesse em livros e prazer na literatura (ELIAS; SILVA; COUTINHO, 2019).

Desta forma, destaca a atuação docente na educação, esse profissional exerce grande influência no processo de ensino infantil, pois é a partir de suas habilidades que se desenvolve a relação de convívio com os livros e os brinquedos como parte lúdica partilhando histórias, fantoches, encenações entre outros recursos que auxiliam no desenvolvimento na infância (OLIVEIRA, 2018).

Para Oliveira (2018), uma boa prática de incentivo nos anos iniciais é apresentar histórias, contos, lendas para que surge o interesse de um bom leitor, como a maioria das crianças ainda não lê, a leitura deve ser feita pelo professor. Apresentando o material dos livros, folhear as páginas, imagens, personagens, texturas podendo levar as obras para casa.

A palavra materializada sobre o papel não é um fim em si mesmo. Ela cria relações entre os indivíduos: a criança aprende a ouvir, a entender o outro pela leitura, aprende a falar,

a dizer o que quer pela escrita. Mas esse aprender significa fazer, usar, praticar, conhecer. Enquanto escreve, a criança aprende a escrever e aprende sobre a escrita (SMOLKA, 1998, p. 63).

Desta forma, o aspecto simbólico de conhecimento leva além do que se é escrito, mas a forma como ele se molda, às suas figuras, texturas e formas atual como um agente que desperta curiosidade nas crianças, a ideia de tocar, folhear o livro, escutar o que ele pode falar por um outro intermediário é uma experiência que atua como incentivo a alfabetização (SMOLKA, 1998).

Nesse sentido, é necessário que pais, professores e profissionais da educação planejem mais momentos utilizando o livro como uma ferramenta para o desenvolvimento e a alfabetização, Oliveira (2020) destaca que quando é realizado um espaço da leitura em um ambiente seja na escola ou em casa as crianças desenvolvem interesse pela leitura e possuem mais foco em suas atividades.

Na escola, a falta de infraestrutura pode prejudicar esse espaço, principalmente quando nós voltamos para a rede de ensino público. No entanto, Silva (2018) acredita que “conforme suportes e espaços físicos não formam leitores sendo assim, vale destacar o papel dos professores como principal medidores de leitura”. Diante disto, para o autor a estrutura vira um aspecto secundário para o desenvolvimento da leitura, sendo o educador a peça principal que direciona o conhecimento e aprendizagem. Esse papel é atribuído ao professor devido às suas habilidades de mediador do conhecimento.

Por outro lado, os autores Lorenzetti e Delizoicov (2001) acreditam que as estruturas físicas e tecnológicas são grandes aliadas ao desenvolvimento cognitivo e do processo de alfabetização infantil, auxiliando como ferramentas de suporte no ensino desde os anos iniciais. Mas o professor é o principal condutor do

conhecimento e moderador do uso dessas ferramentas.

1.2 Importância da leitura no desenvolvimento infantil

A importância da leitura no desenvolvimento das crianças é um fator que não pode ser subestimado, uma vez que o ato de ler por prazer pode beneficiar a educação de uma criança a partir do seu desenvolvimento social e cognitivo, seu bem-estar e sua saúde mental. A pesquisa conduzida por Brito (2010) destaca que a leitura apresenta profundos benefícios para o desenvolvimento de uma criança, facilitando a interação social entre adultos e crianças e incentivando-as a se envolverem com o mundo ao seu redor. O autor, também afirma que a leitura é uma 'fonte estável de informação' ao longo da vida de uma criança.

Essa estabilidade permite que eles acessem o texto de maneira constante e pode ser especialmente benéfico para que os indivíduos cresçam em circunstâncias desafiadoras. Existem vários outros benefícios que a leitura pode ter no desenvolvimento de uma criança, incluindo: O desenvolvimento cognitivo assistido, desenvolvimento da empatia e compreensão mais profunda (FONSECA, 2019).

O Desenvolvimento Cognitivo Assistido, refere-se à percepção e pensamento sobre o mundo em referência à inteligência, raciocínio, desenvolvimento da linguagem e processamento de informações. O ato de ler para as crianças fornece uma compreensão profunda sobre o mundo contribuindo para diversos conhecimentos prévios. Eles então usam esse conhecimento prévio adquirido para dar sentido ao que veem, ouvem e leem, o que auxilia seu desenvolvimento cognitivo (FONSECA, 2019).

A leitura pode auxiliar no processo de desenvolvimento da empatia, pois quando se lê o livro para a criança colocamos a história à nossa frente, esse processo permite desenvolver empatia à

medida que possibilitamos que as crianças se identifiquem com os personagens. As crianças podem então usar essa compreensão para ter empatia no mundo real com outras pessoas. Além disso, as crianças ganharão uma maior compreensão das emoções, o que pode ajudá-las a entender suas próprias emoções e as dos outros (FONSECA, 2019).

Nesse sentido, a leitura proporciona também uma compreensão mais profunda, uma vez que um livro pode evidenciar histórias de outra cidade, país diferente, ou mesmo a um mundo alternativo, ao ler um livro, a criança aprende sobre pessoas, lugares e eventos que não poderia aprender de outra forma. Isso dá às crianças uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor e das culturas que são diferentes da sua pois a possibilidade de instabilidade e mudanças de perspectivas ampliam as formas de compreensão (HUNT, 2015).

Além disso, a leitura proporciona que as habilidades literárias dos alunos sejam aprimoradas, isso decorre porque ler em voz alta com crianças, mesmo que elas não consigam entender completamente o enredo, dá a elas as habilidades necessárias para quando começarem a ler sozinhas. Assim como também auxilia na construção de um vocabulário mais extenso. Ouvir palavras ditas em voz alta pode expor as crianças a uma variedade de novos vocabulários e frases que elas talvez não tivessem ouvido de outra forma. Para Hunt (2015) ao ler para uma criança diariamente, ela aprenderá novas palavras todos os dias.

A leitura desde os anos iniciais do ensino pode proporcionar uma maior concentração para os indivíduos, uma leitura regular e consistente pode ajudar a melhorar essas habilidades. Também, por meio da leitura, estima-se que as crianças desenvolvam níveis mais elevados de criatividade e imaginação. Uma vez que ler um livro estimula a imaginação para visualizar mentalmente os personagens, os cenários e ambientes e a

tentativa de identificar o que vem a seguir atuam como estimulante para criatividade. Finalmente, Hunt (2015) entende que quanto mais uma criança é apresentada e estimulada a leitura, mais suas habilidades cognitivas são desenvolvidas.

1.3 Leitura de leite

A Lei de Diretrizes Bases (LDB) (BRASIL, 1996) e o Nacional Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), asseguram o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, evidenciando como um dos aspectos principais a ludicidade como aliada ao educar e promover o desenvolvimento das crianças, assim como o processo de socialização, construção do conhecimento, aprendizagem significativa dentro dos aspectos primordiais: físico, motor, afetivo, social e cognitivo.

Como atividade lúdica, destaca-se a leitura deleite, esta tem por objetivo a realização da leitura como uma prática de lazer, mas com o intuito de conduzir um determinado conhecimento, mas sem amarras pedagógicas, ou seja, sem a intenção de torná-la obrigatória, ou um elemento intimamente ligado ao conteúdo que está sendo aprendido em sala de aula. Nesse sentido, Feitoza (2022) retrata a leitura deleite como uma leitura de satisfação, já Cordeiro (2020) a destaca como uma leitura-fruição, onde esse processo pode ser conduzido na relação aluno professor, assumindo diversas possibilidades.

A leitura deleite pode ocorrer de diversas formas assim como pode ser desenvolvida através de diversos métodos. Ela pode ser conduzida pelo professor, pelo aluno de maneira individual, coletiva ou protocolada. Pode ser aplicada por meio sistemático para incentivar a leitura, pode-se inserir um livro curto para os alunos e posteriormente, um livro um pouco maior e assim aumentando a complexidade e tamanho da leitura (FERREIRA, 2018).

Nesse sentido o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) determina o deleite como uma prática que deve ser realizada permanentemente por todo contexto que permeia a alfabetização, seja aluno ou professor, individualmente, de maneira coletiva ou protocolada (MOMMA-BARDELA; GUEDES-PINTO, 2019).

A leitura individual é realizada de maneira isolada pelo aluno, a leitura de deleite coletiva, é realizada por um leitor onde os demais ouvem. Enquanto a leitura protocolada consiste em uma série de atividades envolvendo a leitura de deleite, ler os livros por etapas, ler os livros e promover discussão sobre o que foi lido entre outras práticas (LOVATO; MACIEL, 2016).

A leitura de leite ainda pode ser realizada em qualquer lugar e momento da aula, no entanto precisa ser planejada. Para aplicá-la com foco na alfabetização, Silva e Duque (2019) destacam que as estratégias podem ser executadas antes, durante e durante a leitura. O exercício da leitura de leite proporciona o melhoramento da linguagem e desenvolvimento de novas perspectivas. Enquanto o de leite coletivo estimula os indivíduos a buscarem novas leituras e o desenvolvimento do deleite individual, assim como proporciona um momento de interação e socialização entre os envolvidos. Ainda, Momma-Bardela e Guedes-Pinto (2019) por meio do PNAIC citam que essa leitura pode ser associada a outras práticas, como: rodas de leitura, cantinho da leitura e hora da leitura.

Além da leitura somente com o objetivo de apreciar uma obra literária, o professor alfabetizador pode solicitar aos alunos a interpretação oral e escrita e, também, uma atividade conjugada com a sequência didática e o projeto pedagógico, ao introduzir uma atividade e durante aquelas que compõem essas modalidades de trabalho pedagógico (LOVATO; MACIEL, 2016 p 78).

Para Lovato e Maciel (2016) a leitura deleite pode ser associada a práticas interdisciplinares no ensino e conduzida prazerosa que esse momento pode proporcionar ao aluno. Do ponto de vista do aprendizado proporcionado por essa prática Napoleão, Monteiro e Bazzo (2016) destacam que:

Com a leitura deleite, as crianças aprendem a compreender os diferentes textos do universo literário, nos múltiplos sentidos que o leitor pode produzir durante a leitura, e assim desenvolver as habilidades e as competências leitoras necessárias: saber escutar; saber apreciar os diferentes tipos de textos; saber defender uma ideia ou saber apresentar (contra) argumentos; saber produzir sentidos; saber perceber os efeitos de sentidos de um texto; saber participar das interações e dialogias no espaço da sala de aula ou fora dela; saber argumentar e respeitar os turnos de fala; saber produzir gestos leitores; saber realizar suas próprias leituras etc. (NAPOLEÃO; MONTEIRO; BAZZO, 2016, p. 16).

Os autores Napoleão, Monteiro e Bazzo (2016) ainda apontam que a leitura de leite reacende o elo entre o aluno e o professor uma vez que, por meio dessa prática o aluno sente-se protagonista do seu aprendizado estimulando assim sua perspectiva positiva entre a leitura e o conhecimento ofertado. O Caderno de Formação de Professores no PNAIC, desenvolvido pelos autores Leal e Pessoa (2012), traz a leitura de leite como um elemento importante na formação dos professores alfabetizadores, para os autores, essa ferramenta irá atuar como elo entre o educador e o mundo da leitura literária.

Ser mediador da leitura é conseguir compartilhar com a criança. Quando o professor é um entusiasta da leitura e comunica esse entusiasmo às crianças, existe grande possibilidade de que estas sejam seduzidas pela leitura, por conta da

curiosidade sobre o que está sendo lido. É muito importante que a criança veja o professor lendo. Nos momentos em que as crianças leem silenciosamente, é interessante que o professor o faça também, de modo que o ambiente escolar seja visto como lugar agradável do exercício da leitura para ambos (OLIVEIRA, 2010, p. 51).

Ainda, Leal e Pessoa (2012) esclarecem que a leitura deleite é um importante instrumento na formação docente e para auxiliá-los na oferta de métodos e elementos para desenvolvimento da alfabetização nos anos iniciais. Em paralelo a esse pensamento, os autores destacam que a leitura deleite promove “prazer e reflexão sobre o que é lido” sem direcionar obrigatoriamente elementos de avaliação ou conduta do ensino propriamente dito, a leitura deleite atua como um intermediário para o desenvolvimento da leitura, desenvolvimento de habilidades sociais e mentais, contribuindo diretamente para aumento das percepções individuais da criança.

2 OBJETIVOS

Este artigo tem como objetivo realizar a leitura de leite como ferramenta pedagógica no auxílio à alfabetização infantil utilizando uma leitura literária. Para realização deste estudo, elenca-se os seguintes objetivos específicos: identificar a importância da leitura na educação infantil e no desenvolvimento da criança; evidenciar os principais aspectos da leitura deleite para o aluno e o docente e; analisar a reação dos alunos mediante uma prática pedagógica por meio da leitura deleite.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para cumprimento dos objetivos propostos este trabalho realizou-se uma prática pedagógica voltada a leitura deleite com alunos do ensino fundamental da Escola Municipal Márcia Cristina

Fioratti Javarez, da cidade de Água Clara (MS) realizada no dia 21 de setembro de 2022 pela manhã, foi aplicado a leitura deleite para alunos do segundo ano do ensino fundamental, com crianças de faixa etária entre 7 e 8 anos de idade totalizando 18 alunos participantes. A escola foi selecionada devido ao vínculo construído com os profissionais no período de Estágio Curricular Obrigatório. O livro utilizado para realização da leitura de leite foi “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado publicado em 1986.

O resultado foi obtido por meio de registros fotográficos e observação do cenário que envolveu toda prática pedagógica com o intuito de proporcionar aos alunos a leitura como um momento de lazer e estimular o desenvolvimento da alfabetização infantil por meio da leitura literária.

4 RESULTADOS

4.1 Prática pedagógica

A prática pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Márcia Cristina Fioratti Javarez, teve duração média de 20 minutos de leitura. A leitura de leite foi realizada em um ambiente externo, mais precisamente no pátio da escola para promover um ambiente diferente do local de sala.

O livro apresentado e lido coletivamente foi “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado publicado em 1986 (Figura 1). A prática pedagógica teve duração média de 20 minutos de leitura. A leitura de leite foi realizada em um ambiente externo, mais precisamente no Pátio da escola para promover um ambiente diferente do local de sala.

No primeiro contato com a turma foi solicitado a permissão da professora responsável pela turma para realização da atividade, com a devida liberação, os alunos foram convidados a participar desse momento, onde ficaram animados, foram distribuídos laços para as

meninas, os que os deixaram curiosos, nesse momento, os alunos foram questionados se gostavam de ouvir história, toda turma respondeu positivamente. Também foram questionados se já ouviram falar sobre a história da menina bonita de trança de fita, nenhum deles conhecia a história, depois foram convidados a ouvir essa história.

Figura 1. Capa do livro apresentado na leitura deleite. Ilustração da capa do livro “Menina bonita do laço de fita” escrito por Ana Maria Machado em 1986 onde aparece uma menina e um coelho.



Fonte: Extraído de Machado, 1986.

No início da leitura foi evidenciado aos alunos alguns elementos como o coelho de pelúcia que estava presente para representar um dos personagens principais do livro “o coelho”, onde na história esse personagem se encanta pela cor da menina dos cabelos do laço de fita. O texto desenvolve uma história onde o coelho tenta adquirir a cor da menina, visto que não ia conseguir foi em busca de ter uma filha da cor da menina do cabelo de trança de fita. Além desse elemento para realização da leitura foi feito uma breve caracterização contando com orelhas de coelho, tranças e fita nas pontas, a Figura 2 evidencia o início da

leitura deleite.

Figura 2. Apresentação do livro e elementos. Momento da apresentação inicial do livro e conversa com os alunos sobre a leitura do livro.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O livro apresentado aos alunos trata-se de um livro de leitura curta, mas com ilustrações importantes para contação da história, conforme foi-se realizando a leitura literária as ilustrações foram sendo mostradas aos alunos (Figura 3).

Figura 3. Leitura deleite. Fotografias realizadas durante a leitura deleite do livro apresentado às crianças.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebeu-se que os alunos se interessavam em ver as imagens representadas no livro com entusiasmo. Afonso (2014) entende que a ilustração dos

livros fomenta o desenvolvimento criativo dos indivíduos durante sua alfabetização, as ilustrações desenhadas atraem o olhar das crianças e despertam interesse pela leitura.

Nesse sentido, destaca-se que a leitura deleite acompanhada de elementos e interação entre a leitura e o que há no livro é importante para construir um relacionamento íntimo entre as crianças, o livro e a leitura. Focando em estimular a alfabetização esse processo deve ser explorado, visando despertar curiosidade e fazendo com que o aluno se torne protagonista do seu conhecimento.

Ainda em observação à leitura de leite percebeu-se que os alunos ficaram atentos e apreensivos para saber o final da história contada, esperavam saber a resolução do caso do coelho branco e a curiosa e linda cor da menina dos cabelos de fita. Segundo Silva et al. (2017), quando uma história por meio do deleite possui uma leitura fluida e inclui o aluno como ouvinte participativo é comum que gere curiosidade e animação no decorrer da história contada, uma vez que a leitura gera expectativa no leitor. Por fim, destaca-se que a leitura deleite foi conduzida visando a satisfação das crianças e um momento de lazer, não foram aplicadas ações complementares associadas a essa leitura. Por meio do deleite percebeu-se que dessa prática pode estimular momentos de lazer educacionais para as crianças, ou seja, transformar momentos ociosos em práticas que estimulem o pensamento, a criatividade e principalmente o interesse pela leitura literária pode ser um grande aliado a alfabetização das crianças que se encontram nesse processo.

4 CONCLUSÃO

A leitura é um processo crucial para o desenvolvimento infantil, mas para que ela atue plenamente nesse processo deve ser influenciada e percebida positivamente pelos discentes. Nesse sentido,

a escola atua como um precursor de estímulos positivos para o desenvolvimento saudável das habilidades dos indivíduos, a leitura deleite surge como uma ferramenta que proporciona ao docente um elemento de lazer educativo na escola e para o aluno a leitura deleite torna-se um momento prazeroso que estimula a intenção da aprendizagem e alfabetização.

A aplicação da leitura de leite neste artigo resultou em um momento agradável para os alunos. Esse momento objetivou estimular um momento de lazer para os discentes sem a intenção de avaliar, no entanto, esse momento pode ser visto como uma atividade extracurricular que atua no estímulo da alfabetização, pois esse contato com a leitura pode despertar um olhar de interesse no aprendiz do ato de ler.

REFERÊNCIAS

AFONSO, D. dos S. O contributo da ilustração para o ensino-aprendizagem da leitura. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Beja. Escola Superior de Educação. 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: <<https://www2.se-nado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 20 set 2022.

BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. Periódico de Divulgação Científica da FALS, Ano IV-Nº VIII-JUN, 2010.

CAMARGO, S. M. G. et al. A constituição de professores leitores e suas práticas com a leitura literária na educação básica – anos iniciais. 2022.

CORDEIRO, L. Leitura deleite como forma de estímulo em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental. 2020.

DIAS, I. S.; CORREIA, S.; MARCELINO, P. Desenvolvimento na primeira infância: características valorizadas pelos futuros educadores de infância. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 7, n. 3, p. 9-24, 2013.

ELIAS, M. C. C. S.; SILVA, C. S.; COUTINHO, D. J. G. Um olhar psicopedagógico sobre a leitura na primeira infância, prática significativa para a vida. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 12, p. 31116-31128, 2019.

FEITOZA, I. S. A. Leitura deleite: reflexões para a expansão das práticas de leitura por professores alfabetizadores com os multiletramentos. *Leitura: Teoria & Prática*, v. 40, n. 84, p. 137-150, 2022.

FERREIRA, C. R. G. Estratégias de apresentação da leitura deleite para a formação de leitores nas salas de alfabetização. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, v. 7, n. 1, 2018.

FONSECA, V. Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky. Editora Vozes Limitada, 2019.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. *Estudos avançados*, v. 15, p. 259-268, 2001.

HUNT, P. Crítica, teoria e literatura infantil. Editora Cosac Naify, 2015.

KLEIMAN, A. B. Letramento na contemporaneidade. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 9, p. 72-91,

2014.

LEAL, T. F.; PESSOA, A. C. R. G. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação do professor alfabetizador: Caderno Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

LOBATO, M. I.P. R. et al. Leitura e produção escrita: construindo o aprendizado na perspectiva do letramento. *Conjecturas*, v. 22, n. 11, p. 610-631, 2022.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 3, p. 45-61, 2001.

LOVATO, R. G.; MACIEL, F. I. P. Leitura deleite como espaço de incentivo à leitura e construção do conhecimento. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 3, 2016.

MOMMA-BARDELA, A. M.; GUEDES-PINTO, A. L. Leitura deleite como prática formadora: reflexões a partir da experiência do PNAIC/UNICAMP (2013 2014). *Revista Com Sertões*, v. 7, n. 1, p. 35-56, 2019.

NAPOLEÃO, A. da S. A.; MONTEIRO, M. A. R.; BAZZO, J. L. dos S. Leitura deleite como atividade permanente. *Alfabetização de crianças de 6 a 8 anos, relatos de experiência docente, volume I – Florianópolis: UFSC/CED/NUP*, 2016.

ROCHA, S. A. D. da. Leitura deleite em escola de ensino integral: desafios e possibilidades na formação novos leitores e escritores. 2018.

ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S. S. F.; TASSIGNY, M. M. Uma leitura de

Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Revista Humanidades, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SILVA, C. F. P.; DUQUE, R. de C. S. As contribuições da literatura infantil, através da leitura deleite, na alfabetização. Seminário de Formação do Cefapro, v. 1, n. 1, p. 245-253, 2019.

SILVA, S. da R. A importância da leitura na educação infantil. 2018.

SILVA, S. de S. et al. Práticas de “leitura deleite” nos anos iniciais: contributos do PNAIC na/para mediação docente. 2017.

SMOLKA, A. L. B. Approaching Knowledge and Meaning Elaboration in the. Literacy in Human Development, p. 107, 1998.

TUSSI, R. de C.; RÖSING, T. M. K. Programa Bebelendo: uma intervenção precoce de leitura. São Paulo: Global, 2009.